

(MODELO RURAL – REQUISITOS MÍNIMOS)

LAUDO DE AVALIAÇÃO

Nº XX/20XX

FOTOGRAFIA
DO IMÓVEL AVALIANDO

Tipologia (tipo do bem)

Endereço

Cidade

Mês/Ano

Sumário

1.IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE.....	3
2.OBJETIVO DA AVALIAÇÃO.....	3
3.FINALIDADE.....	3
4.PRESSUPOSTOS, RESSALVAS E FATORES LIMITANTES.....	3
5.PROPRIETÁRIO.....	3
6.ENDEREÇO.....	3
7.CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO.....	4
8.CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL AVALIANDO.....	4
9.POTENCIALIDADES DO IMÓVEL.....	6
10.DIAGNÓSTICO DE MERCADO.....	6
11.METODOLOGIA.....	6
12.ESPECIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO.....	6
13.AVALIAÇÃO DO IMÓVEL.....	6
14.CONCLUSÃO.....	7
15.RESPONSÁVEL(EIS) PELO LAUDO.....	8
16.ANEXOS.....	9

1. IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE

Identificar quem solicitou o laudo de avaliação.

2. OBJETIVO DA AVALIAÇÃO

Exemplo: Determinação do **valor de mercado** do imóvel.

3. FINALIDADE

Exemplo: **dação em pagamento**, alienação, permuta, (...) etc.

4. PRESSUPOSTOS, RESSALVAS E FATORES LIMITANTES

Este laudo segue as orientações das Normas Técnicas da ABNT: Avaliação de Bens, NBR 14653-1:2019 – Parte 1 (Procedimentos Gerais) e NBR 14653-3:2019 - Parte 3 (Avaliação de Imóveis Rurais). Tem como subsídios a documentação / informações obtidas:

- na Certidão de Matrícula/Transcrição nº XXX - Xª Zona, datada de dd/mm/aaaa, do Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de XXXXX – RS.

- em informações constatadas "*in loco*", quando da vistoria ao imóvel;

- em informações obtidas durante a pesquisa de mercado;

- Outros aspectos relevantes....., áreas não averbadas, se a avaliação inclui ou não a avaliação de ativos/passivos ambientais (seção 7.3.2.9. ABNT NBR 14653-3:2019), restrições, situações paradigmas, etc

5. PROPRIETÁRIO

Exemplo: Estado do Rio Grande do Sul, DAER, ...

6. ENDEREÇO

Linha/Estrada/Rodovia, km, nº complemento / identificação...

Distrito...

Município – RS

7. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

7.1 ASPECTOS FÍSICOS

Região fisiográfica do RS, relevo, tipos de solos predominantes (classes pedológicas predominantes na região), classes de capacidade de uso dos solos e classes de aptidão agrícola predominantes, usos e ocupações existentes na região e tendências de modificação a curto e médio prazos, clima, recursos hídricos.

7.2 INFRAESTRUTURA PÚBLICA

Canais de irrigação, energia elétrica, telefonia, sistema viário e sua praticabilidade durante o ano agrícola.

7.3 ASPECTOS ECONÔMICOS E ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Qual é a base econômica da região, do município? : Principais atividades econômicas da região (agropecuária, agroindústria, comércio, indústria, turismo, serviços, educação, ...) - Identificá-las e caracterizá-las.

Informar, naquilo que for possível, a estrutura fundiária da região. Estrutura Fundiária é o modo como as propriedades agrárias estão distribuídas e organizadas em um determinado país ou espaço (Exemplo: predominância de pequenas propriedades com o modo de agricultura familiar).

7.4 POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Informar quais são as atividades potenciais que poderão incrementar a economia local.

8. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL AVALIANDO

8.1 VISTORIA

Data: dd/mm/aaaa

() Ocupado (autorizado): _____

() Ocupado (não autorizado): _____

() Desocupado: _____

() Outros: _____

Observação:

8.2 DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO IMÓVEL

- Proprietário xxxx, conforme transcrição/matrícula nº xxx
- Área registrada: xxxx (de cada matrícula)
- Localização: xxxx
- Classificação do imóvel avaliando: (conforme Seção 5 da ABNT NBR 14653-3:2019):

8.3 ROTEIRO DE ACESSO E PLANTA ESQUEMÁTICA DE LOCALIZAÇÃO

(Ex: Roteiro traçado no Google Maps para o acesso ao imóvel avaliando, mostrando a(s) rodovia(s) a ser(em) trafegada(s) e Imagem aérea do imóvel com limites demarcados)

- Situação do imóvel: localização e condições das vias de acesso ao imóvel
- Coordenadas geográficas do imóvel avaliando
- Confrontações do imóvel (conforme matrícula)
- Roteiro de acesso: descrição do roteiro traçado para o acesso ao imóvel avaliando.

8.4 UTILIZAÇÃO ECONÔMICA ATUAL DO IMÓVEL

Se o imóvel está sendo utilizado para alguma atividade econômica, e identificá-la e descrevê-la.

8.5 VEGETAÇÃO

Identificar e descrever a vegetação existente no imóvel avaliando, assim como incluir o registro fotográfico da vegetação. Fotografias tiradas “*in loco*”.

8.6 RECURSOS HÍDRICOS

Identificar e descrever os recursos hídricos existentes no imóvel avaliando, assim como incluir o registro fotográfico dos recursos hídricos existentes. Fotografias tiradas “*in loco*”.

8.7 CLIMA

Identificar e descrever o clima da região onde se insere o imóvel avaliando.

8.8 RELEVO

Descrever o relevo apresentado no imóvel avaliando, bem como incluir o registro fotográfico do relevo. Fotografias tiradas “*in loco*”.

8.9 CARACTERIZAÇÃO DAS TERRAS

8.9.1 Classificação pedológica das terras

Identificar e descrever os tipos de solos presentes no imóvel rural que está sendo avaliado (classes: exemplos: latossolos, argissolos, chernossolos, planossolos, neossolos, etc.), incluindo o registro fotográfico dos mesmos (fotografias tiradas “*in loco*”). Utilizar como referência para a classificação do “Sistema Brasileiro de Classificação de Solos – SiBCS” (2013), de autoria da Embrapa.

8.9.2 Classificação das terras de acordo com a capacidade de uso

As terras podem ser enquadradas segundo o Sistema de Classificação da Capacidade de Uso das Terras, (ver Bibliografia, [17] – Norma ABNT NBR 14653-3:2019) ou outros sistemas de classificação de caráter nacional ou regional, como, por exemplo, os oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Citar a fonte.

- Identificar e classificar a(s) gleba(s) quanto à capacidade de uso das terras, incluindo a fundamentação das glebas quanto à respectiva capacidade de uso (fertilidade natural, profundidade efetiva, drenagem interna, deflúvio superficial, pedregosidade, risco de inundação, declividade, etc.).

8.9.3 Distribuição das classes de capacidade de uso

Apresentar a frequência espacial de cada classe de capacidade de uso do solo (por exemplo: porcentagem sobre o total da área) bem como o mapeamento das mesmas. Incluir registro fotográfico das classes de capacidade de uso. Fotografias tiradas “*in loco*”.

8.10 BENFEITORIAS (SE EXISTENTES)

8.10.1 Construções e Instalações

Identificar e descrever detalhadamente as construções e instalações presentes no imóvel avaliando: informar dimensões, aspectos construtivos (quantitativos / qualitativos e tecnológicos), acabamentos, número de pavimentos, equipamentos, padrão construtivo, estado de conservação, idade aparente, vida útil, usos, etc.

8.10.2 Produções vegetais

Identificar e descrever as produções vegetais existentes no imóvel avaliando: espécie vegetal, área plantada, estágio atual de desenvolvimento, estado fitossanitário (infestação de doenças, pragas e invasoras), nível tecnológico, adaptação à região, considerando o risco de ocorrência de intempéries, produtividades esperadas e riscos de comercialização, condicionantes legais, etc.

8.10.3 Obras e trabalhos de melhorias das terras

Identificar e caracterizar as obras e trabalhos de melhorias das terras (exs.: terraços, curvas de nível, irrigação, drenagem, etc.) nos seguintes aspectos: dimensões e quantidade, aspectos qualitativos e tecnológicos, estado de conservação, idade estimada, e vida útil, aspectos funcionais e condicionantes legais.

Obras e trabalhos de melhorias do solo são obras e trabalhos de conservação, proteção e de correção de deficiências do solo, visando ao seu melhor aproveitamento e à otimização da capacidade de produção.

9. POTENCIALIDADES DO IMÓVEL

Apresentar as características positivas do imóvel que podem proporcionar atividades propícias ao desenvolvimento local, seja em termos econômicos, sociais ou ambientais.

10. DIAGNÓSTICO DE MERCADO

Apresentar o diagnóstico de mercado indicando, tanto quanto possível, o desempenho do mercado, incluindo ofertas, liquidez, e prazos estimados de absorção.

11. METODOLOGIA

Apresentar, caracterizar e descrever a metodologia a ser utilizada na presente avaliação. Deve ser utilizada uma **metodologia prevista na norma da ABNT NBR 14653, Parte 1 (Procedimentos Gerais) e Parte 3 (Avaliação de Imóveis Rurais) (exs: Método Comparativo Direto de Dados de Mercado, Método Evolutivo, etc.)**

A escolha da metodologia deve ser justificada, sobretudo caso não seja adotado o Método Comparativo Direto de Dados de Mercado, e ater-se ao estabelecido na norma da ABNT NBR 14653 (em todas as partes, sobretudo nas partes 1 (Procedimentos Gerais) e 3 (Avaliação de Imóveis Rurais), nas suas versões do ano de 2019). Os procedimentos avaliatórios usuais estão descritos na seção 7.2. da norma ABNT NBR 14653-1:2019 (Procedimentos Gerais) e na seção 8 da ABNT NBR 14653-3:2019 (Avaliação de Imóveis Rurais).

No caso de utilização do Método Comparativo Direto de Dados de Mercado, apresentar os dados coletados no mercado, e a análise estatística dos mesmos necessária para que se obtenha o modelo de equação em que se possa fazer a inferência da estimativa do valor do imóvel rural no mercado.

Sempre apresentar os dados e informações coletados para que, após o tratamento dos mesmos, na metodologia a ser utilizada, se possa chegar ao valor total do imóvel avaliando. Sempre apresentar a memória de cálculo e o valor total do imóvel avaliando, com os seus respectivos valores das benfeitorias, reprodutivas e não reprodutivas, caso existentes..

12. AVALIAÇÃO DO IMÓVEL

No procedimento de avaliação do imóvel deve-se avaliar a terra nua e as respectivas benfeitorias que o imóvel porventura apresentar, tanto as benfeitorias não reprodutivas (construções, instalações) como as benfeitorias reprodutivas (ex.: lavoura, florestamento, etc), conforme existirem no imóvel. Ao final deve ser apresentado o valor total estimado do imóvel com o valor de suas respectivas benfeitorias, caso existentes.

Apresentar todos os cálculos e resultados obtidos conforme a metodologia e o tratamento de dados utilizados.

Tratamento de dados: conforme for utilizado para a avaliação:

() estatística Inferencial - ... informar o total de dados coletados e utilizados

Observar Anexo A da NBR 14653-3:2019

() homogeneização por fatores- ... informar o total de dados coletados e utilizados

Observar Anexo B da NBR 14653-3:2019

Segue abaixo exemplo dos itens a serem apresentados nesta seção.

12.1 AVALIAÇÃO DA TERRA NUA

Segundo a **NBR14653-3, para a avaliação das terras nuas** “deve ser empregado, preferivelmente, o método comparativo direto de dados de mercado”.

12.1.1 Cálculo da Nota Agrônômica do imóvel avaliando: componentes

a) Fator de situação

- tipo de acesso
- importância das distâncias, de acordo com a exploração do imóvel
- praticabilidade do acesso durante o ano

Exemplo de uma fonte da tabela de fator de situação:

Tabela 3: Escala de valores de terras segundo a situação e viabilidade de circulação (Fonte: CAIRES, 1978) **12.1.2**

Situação	Circulação			Escala de valor (%)
	Tipo de Acesso	Importância das distâncias	Praticabilidade durante o ano	
Ótima	Asfaltada	Limitada	Permanente	100
Muito boa	Primeira classe não pavimentada	Relativa	Permanente	95
Boa	Não pavimentada	Significativa	Permanente	90
Desfavorável	Estradas e servidões de passagem	Vias e distâncias se equivalendo	Sem condições satisfatórias	80
Má	Fecho nas servidões	Distâncias e classes se equivalendo	Problemas sérios na estação chuvosa	75
Péssima	Fechos e interceptadas por córregos sem ponte		Problemas sérios mesmo nas secas	70

12.1.3 b) Fator capacidade de uso das terras

Após a determinação da classe de capacidade de uso das terras (ver item 8.9.2) determinar-se-á o fator de ponderação entre a localização/situação e a capacidade de uso conforme tabela de fatores de ponderação.

Exemplo de uma fonte dessa tabela do fator de ponderação com a classe de capacidade de uso das terras:

Tabela 2: Fatores de ponderação, relacionados ao cotejo entre localização/situação do imóvel e classe de capacidade de uso, utilizado para o cálculo da Nota Agrônômica.

LOCALIZAÇÃO / SITUAÇÃO	CAPACIDADE DE USO							
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Ótima	1,000	0,800	0,610	0,470	0,390	0,290	0,200	0,130
Muito Boa	0,950	0,760	0,580	0,447	0,371	0,276	0,190	0,124
Boa	0,900	0,720	0,549	0,423	0,351	0,261	0,180	0,117
Regular	0,800	0,640	0,488	0,376	0,312	0,232	0,160	0,104
Desfavorável	0,750	0,600	0,458	0,353	0,293	0,218	0,150	0,098
Ruim	0,700	0,560	0,427	0,329	0,273	0,203	0,140	0,091

Fonte: Manual para Obtenção de Terras – INCRA, adaptado de FRANÇA, 1983 - Citado por ROSSI, 2005.

c) Cálculo e determinação da Nota Agrônômica do imóvel avaliando

CLASSE DE SOLO	PERCENTUAL ESTIMADO (DA CLASSE DE SOLO NO IMÓVEL)	ÍNDICE CLASSE DE SOLO / LOCALIZAÇÃO E ACESSO	NOTA AGRONÔMICA
CLASSE X			
CLASSE XX			
CLASSE XXX			
SOMA			=

12.1.4 Pesquisa de dados de mercado e determinação do valor da terra nua (VTN)

- apresentar a data/período da pesquisa;
- apresentar a tabela com os dados amostrais contendo suas características e informações principais;
- apresentar as identificações das fontes de informação das quais foram obtidos os dados de mercado;
- apresentar todos os cálculos e resultados obtidos conforme a metodologia e o tratamento de dados utilizados;

Exemplo de tabela: *Parâmetros de tratamento preliminar e por fatores dos dados de mercado e do imóvel avaliando, com suas respectivas descrições.*

Nº	Local	Fonte	fator	Área (ha)	Preço R\$	Unitário R\$/ha	Classes Encontradas (%)								Localização e acesso	Nota Agronômica	VTN Homog.
							I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII			
1	Pedregal	negócio	1,00	342,00	2.400.840,00	7.020,00	10,00	15,00				25,00	50,00	multo boa	0,294	7.557,79	
2	Carcávio	oferta	0,90	522,00	2.871.000,00	5.500,00		22,00	7,00		30,00	41,00	boa	0,277	5.663,23		
3	Espiniho	negócio	1,00	2150,00	15.050.000,00	7.000,00	12,00	18,00			33,00	37,00	boa	0,315	7.041,89		
4	Opinião 1	opinião	1,00	1208,65	7.251.900,00	6.000,00		17,21			2,85	79,94	boa	0,195	9.716,68		
5	São Leandro	oferta	0,90	960,00	6.720.000,00	7.000,00	12,00	50,00	11,00		17,00	10,00	regular	0,412	4.840,03		
6	São Leandro	oferta	0,90	170,00	1.360.000,00	8.000,00	9,00	46,00	14,00		15,00	16,00	regular	0,386	5.901,61		
7	Opinião 2	opinião	1,00	1208,65	10.273.525,00	8.500,00		17,21			2,85	79,94	boa	0,195			
8	Cerros Verdes	negócio	1,00	30,00	210.000,00	7.000,00		15,00			8,00	77,00	boa	0,193	11.461,10		
9	São Diogo	negócio	1,00	415,00	2.905.000,00	7.000,00	16,00	25,00			7,00	52,00	boa	0,332	6.682,53		
10	Opinião 3	opinião	1,00	1208,65	9.427.470,00	7.800,00		17,21			2,85	79,94	boa	0,195			
11	Coxilha Negra	oferta	0,90	327,00	3.462.400,00	10.588,38	8,00	25,00			19,00	48,00	boa	0,301	10.034,32		
12	Passo das Pedras	negócio	1,00	264,57	1.984.275,00	7.500,00	5,00	46,00			15,00	34,00	boa	0,367	6.460,18		
13	São Diogo	oferta	0,90	600,00	6.000.000,00	10.000,00	14,00	27,00			10,00	49,00	boa	0,332	8.568,57		
14	São Diogo	oferta	0,90	378,00	2.646.000,00	7.000,00	18,00	29,00			9,00	6,00	38,00	boa	0,368	5.425,22	
15	São Diogo	oferta	0,90	109,00	1.090.000,00	10.000,00	15,00	25,00	5,80		4,20	7,00	43,00	boa	0,344	8.289,41	
16	VTN-ITR Prefeitura	opinião	1,00	1208,65	5.772.512,40	4.776,00		17,21			2,85	79,94	boa	0,195	7.734,48		
17	Cerros verdes	oferta	0,90	1300,00	11.050.000,00	8.500,00	6,00	19,00			10,50	64,50	boa	0,250	9.670,90		
18	Cerros Verdes	oferta	0,90	230,00	2.300.000,00	10.000,00	19,00	31,00			9,50	40,50	boa	0,379	7.513,00		
19	Funchal	oferta	0,90	2700,00	18.900.000,00	7.000,00	9,00	24,00			21,00	46,00	boa	0,305	6.533,94		
20																	
Aval.	Cerros Verdes	-		1108,65	-	-		17,21	8,86		68,10	5,83	boa	0,317	-		

12.2 AVALIAÇÃO DAS BENFEITORIAS (SE EXISTENTES)

Apresentar a avaliação de cada benfeitoria, se existirem, bem como o valor total das benfeitorias apresentadas pelo imóvel rural. Conforme existirem no imóvel, avaliar as benfeitorias não reprodutivas (construções e instalações) e benfeitorias reprodutivas (exemplos: lavoura, florestamento, pomar, etc.) separadamente e depois estimar o valor total das “benfeitorias não reprodutivas” e o valor total das “benfeitorias reprodutivas”, e, ao final, determinar o valor total de todas as benfeitorias existentes no imóvel avaliando.

13. ESPECIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Apresentar a especificação da avaliação quanto aos graus de fundamentação e de precisão , conforme item 9 da ABNT NBR 14653-3:2019, mostrando as suas tabelas no anexo do laudo (ver anexos).

a) Fundamentação: () Grau I () Grau II () Grau III

Pontuação: xxx

b) Precisão: () Grau I () Grau II () Grau III

Amplitude do intervalo de confiança de 80% em torno do valor central da estimativa: xxx

14. CONCLUSÃO

Apresentar o resultado da avaliação com o valor total final do imóvel avaliando (valor arredondado) apresentando, porém, antes, a composição deste valor total final (= valor da terra nua + valor das benfeitorias).

VALOR DE MERCADO DO IMÓVEL

R\$ xxxx

(por extenso)

data de referência da avaliação XXXXX/20XX

15. RESPONSÁVEL(EIS) PELO LAUDO

(assinatura)

Responsável Técnico

Engenheiro Agrônomo / Florestal / Agrícola – CREA

(assinatura)

Responsável Técnico

Engenheiro Agrônomo / Florestal / Agrícola – CREA

Localidade / data

16. ANEXOS

16.1 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Apresentar o registro fotográfico do imóvel avaliando e dos seus componentes.

16.2 DOCUMENTAÇÃO DO IMÓVEL

Apresentar toda a documentação em que se baseou o laudo de avaliação:

- Matrícula ou Transcrição
- Outros

16.3 TABELA DE DADOS/MEMÓRIA DE CÁLCULO

Outro exemplo da tabela: Índices de classes de capacidade de uso e localização/acesso.

LOCALIZAÇÃO	CAPACIDADE DE USO							
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Ótima	1,000	0,800	0,610	0,470	0,390	0,290	0,200	0,130
Muito Boa	0,950	0,760	0,580	0,447	0,371	0,276	0,190	0,124
Boa	0,900	0,720	0,549	0,423	0,351	0,261	0,180	0,117
Regular	0,800	0,640	0,488	0,376	0,312	0,232	0,160	0,104
Desfavorável	0,750	0,600	0,458	0,353	0,293	0,218	0,150	0,098
Ruim	0,700	0,560	0,427	0,329	0,273	0,203	0,140	0,091

Fonte: Manual para Obtenção de Terras – INCRA, Modificado de Kozma, 1986.

Outro exemplo da tabela: *Determinação da Nota Agrônômica do imóvel avaliando.*

CLASSES DE SOLO	PERCENTUAL ESTIMADO	INDICES CLASSE/LOC. E ACESSO	NOTA AGRONÔMICA
Classe I	0,00	0,00	0,00
Classe II	46,00	0,720	33,11
Classe III	36,70	0,549	20,148
Classe IV	17,30	0,423	7,318
Classe VI	0,00	0,00	0,00
Classe VII	0,00	0,00	0,00
Classe VIII	0,00	0,00	0,00
SOMA =			60,576

16.4 TABELAS ABNT NBR 14653-3:2019, ITEM - ESPECIFICAÇÃO DAS AVALIAÇÕES

GRAU DE FUNDAMENTAÇÃO

Exemplo de uma tabela de grau de fundamentação: aplicada para o caso de utilização do Método Comparativo Direto de Dados de Mercado (ABNT NBR 14653-3:2019).

Tabela 2 – Grau de fundamentação no caso de utilização do método comparativo direto de dados de mercado com modelos de regressão linear (para a identificação do valor do imóvel ou do valor da terra nua) (continua)

Item	Descrição	Grau		
		III	II	I
1	Caracterização do bem avaliando	Completa quanto às variáveis consideradas influenciantes a priori	Completa quanto às variáveis utilizadas no modelo	Adoção de situação-paradigma
2	Quantidade mínima de dados efetivamente utilizados	$4(k+1)$, onde k é o número de variáveis independentes	$3(k+1)$, onde k é o número de variáveis independentes	$2(k+1)$, onde k é o número de variáveis independentes
3	Apresentação dos dados	Todos os dados e variáveis analisados na modelagem, com foto	Todos os dados e variáveis analisados na modelagem	Atributos relativos aos dados e variáveis efetivamente utilizados no modelo
			do valor calculado no limite da fronteira amostral, para a referida variável, em módulo	para as referidas variáveis, de per si e simultaneamente, e em módulo
5	Nível de significância α (somatório do valor das duas caudas) máximo para a rejeição da hipótese nula de cada regressor (teste bicaudal)	10 %	20 %	30 %
6	Nível de significância máximo admitido para a rejeição da hipótese nula do modelo através do teste F de Snedecor.	1 %	2 %	5 %

GRAU DE PRECISÃO

Exemplo de uma tabela do grau de precisão: aplicada para o caso de utilização do Método Comparativo Direto de Dados de Mercado (ABNT NBR 14653-3:2019).

Tabela 6 – Grau de precisão da estimativa de valor no caso de utilização do método comparativo direto de dados de mercado

Descrição	Grau		
	III	II	I
Amplitude do intervalo de confiança de 80 % em torno do valor central da estimativa	≤ 30 %	≤ 40 %	≤ 50 %
NOTA 1 Observar o descrito em 9.1.			
NOTA 2 Quando a amplitude do intervalo de confiança ultrapassar 50 %, não há classificação do resultado quanto à precisão e é necessária justificativa com base no diagnóstico do mercado.			

16.5. ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ART)

1. Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) de todos os profissionais que subscreveram o laudo de avaliação, registrada perante o CREA/RS e devidamente paga.